2021

1º Semestre

BLOCO 3

- Artes e Questões Contemporâneas
- História

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

02/11/2020

GRADE DE CORREÇÃO

Enunciado comum às perguntas 1 e 2

Antes de responder às perguntas 1 e 2, leia com atenção os trechos a seguir. O primeiro é de autoria de Machado de Assis, extraído do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); o segundo intitula-se "As ideias fora do lugar" (1977) e foi escrito pelo crítico e ensaísta Roberto Schwarz:

> "...desembarquei em Lisboa e segui para Coimbra. A Universidade esperava-me com as suas matérias árduas; estudei-as muito mediocramente, e nem por isso perdi o grau de bacharel; deram-mo com a solenidade do estilo, após os anos da lei; uma bela festa que me encheu de orgulho e saudades, – principalmente de saudades. Tinha eu conquistado em Coimbra uma grande nomeada de folião; era um acadêmico estroina, superficial, tumultuário, petulante, dado às aventuras, fazendo romantismo prático e liberalismo teórico, vivendo na pura fé dos olhos pretos e das constituições escritas. No dia em que a Universidade me atestou, em pergaminho, uma ciência que eu estava longe de trazer arraigada no cérebro, confesso que me achei de algum modo logrado, ainda que orgulhoso. Explico-me: o diploma era uma carta de alforria; se me dava a liberdade, dava-me a responsabilidade. Guardei-o, deixei as margens do Mondego, e vim por ali fora assaz desconsolado, mas sentindo já uns ímpetos, uma curiosidade, um desejo de acotovelar os outros, de influir, de gozar, de viver, – de prolongar a Universidade pela vida adiante..." (Assis, *Memórias póstumas*, cap. XX / "Bacharelo-me")
>
> *
>
> "O teste da realidade não parecia importante. É como se a esfera da cultura ocupasse uma função alterada, cujos critérios fossem outros. Por sua mera presença, a escravidão indicava a impropriedade das ideias liberais. Sendo embora a relação produtiva fundamental, a escravidão não era o nexo efetivo da vida ideológica. A chave desta era diversa. Para descrevê-la, é preciso retomar o país como um todo. Esquematizando, é possível dizer que a colonização produziu, com base no monopólio da terra, três classes de população: o latifundiário, o escravo e o "homem livre", na verdade dependente. Entre os dois primeiros a relação é clara, é a multidão dos terceiros que nos interessa. Nem proprietários nem proletários, seu acesso à vida social e a seus bens depende do favor, indireto ou direto, de um grande. O agregado é a sua caricatura. O favor é, portanto, o mecanismo a partir do qual se reproduz uma das grandes classes da sociedade, envolvendo também outra, a dos que têm. Note-se ainda que entre estas duas classes é que irá acontecer a vida ideológica, regida em consequência por este mesmo mecanismo". (Schwarz, *As ideias fora do lugar*, In: Ao vencedor as batatas, 2000, p. 15-16)

(valor: 2,0) **PERGUNTA 1**

Com base nas passagens acima, desenvolva, a partir da interpretação sociológica proposta pelo professor Roberto Schwarz, uma análise para a obra de Machado de Assis. No desenvolvimento da resposta, considere que o romancista ambienta a vida de seu narrador – o fúnebre Brás Cubas – na realidade brasileira do século XIX. Tratava-se então de um país com feições escravocratas e ao mesmo tempo dependente do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, a transplantar, segundo Schwarz, suas ideias e suas contradições para o Brasil.

Resposta: O candidato deve, primeiramente, mostrar conhecimento de aspectos da narrativa e do enredo da obra selecionada de Machado de Assis, a exemplo do caráter retrospectivo adotado pelo narrador "defunto" e de sua capacidade de, ao rememorar uma série de fatos, personagens, acontecimentos e incidentes biográficos, tecer um painel da vida social brasileira, entre 1805, ano do nascimento de Brás Cubas, e 1869, data de seu falecimento. É necessário ainda que o respondente seja capaz de articular as ironias do trecho machadiano selecionado – um estudante, filho das elites brasileiras, que se torna bacharel em Coimbra, sem a devida consciência da importância e do valor atribuído ao conhecimento universitário e sua aplicação profissional posterior à realidade sobre a qual vai atuar – e o ensaio sociológico de Roberto Schwarz, que mostra as contradições ideológicas dos representantes do nascente capitalismo no Brasil, a pregar o liberalismo, de um lado, e a praticar a escravidão de outro, mantendo intacta uma mentalidade servil e uma estrutura social, mesmo com a introdução do trabalho livre para brancos não proprietários de terras.

Grade de Correção:
100% de acerto - Resposta integral (identificação adequada da obra de Machado de Assis e da relação deste com o ensaio de Roberto Schwarz) corretamente redigida.
75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.
50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da leitura de Machado, seja daquela proposta por Schwarz) corretamente redigida.
25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

(valor: 2,0) **PERGUNTA 2**

Tendo por base o repertório da bibliografia selecionada para esta prova – seja de literatura nacional, de língua portuguesa ou de literatura estrangeira –, escolha um único livro e, a partir desse exemplo literário, reflita até que ponto uma obra ficcional é capaz não apenas de expressar a subjetividade individual de um escritor ou a psicologia descarnada de seus personagens, como também de se enraizar nas experiências coletivas vivenciadas por uma dada sociedade e de representar os quadros de um específico período histórico.

Resposta: Do leque de obras literárias selecionadas, o candidato terá a liberdade para escolher a ficção que lhe é mais familiar no desenvolvimento da resposta. Cabe-lhe não apenas apresentar o enredo ficcional da mesma, como ser capaz de enfatizar as inter-relações entre arte e realidade contidas no livro escolhido. Assim, o respondente pode situar historicamente a trama e seus protagonistas; pode também ir além da percepção usual de que tempo e espaço são meras coordenadas de uma estória ou simples pano de fundo de uma invenção, que seria fruto da pura imaginação do escritor. Em aprofundamento, é esperado que saliente aspectos da subjetividade e da visão de mundo do autor, que transparecem reelaboradas na trama. Exige-se assim do candidato ultrapassar critérios de classificação de uma ficção apenas segundo o enquadramento de escolas literárias e de estilos autorais, estando apto o candidato a trazer percepções do contexto histórico que tornam a literatura um espaço não só de reflexo do real como também de expressão de aspectos intrínsecos e constitutivos, numa palavra, de um fenômeno dessa mesma sociedade que procura representar. A título de exemplificação, da bibliografia disponível, o aluno pode escolher o romance "Vidas secas" (1938), de Graciliano Ramos. Junto à demonstração de que possui familiaridade com o enredo – Fabiano, um retirante nordestino, que emigra com sua família e com seu cão Baleia para escapar da fome e da pobreza –, o respondente deve saber contextualizar a narrativa e mostrar de que maneira, nos anos 1930, o romancista adota o ponto de vista dos despossuídos com um modo próprio de ficcionalizar e ao mesmo tempo de retratar uma realidade social. Esta remonta à formação histórica do sertão, ao seu clima árido e às desigualdades econômicas do Nordeste brasileiro. Assim, deve saber mostrar a especificidade do discurso ficcional e de seu enraizamento histórico, que não se confunde com um tratado sociológico, mas que tampouco prescinde da realidade envolvente.

Grade de Correção:
100% de acerto - Resposta integral (identificação da obra literária selecionada, de livre escolha, e sua articulação adequada na relação literatura-sociedade) corretamente redigida.
75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.
50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja do livro escolhido, seja da relação arte-sociedade) corretamente redigida.
25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

Para a resposta ao enunciado da pergunta abaixo, leia de maneira atenta a passagem a seguir, escrita pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em seu livro "Ruptura: a crise da democracia liberal", lançado originalmente em espanhol, no ano de 2017:

> "É isso que o modelo de democracia liberal nos propõe. A saber: respeito aos direitos básicos das pessoas e aos direitos políticos dos cidadãos, incluídas as liberdades de associação, reunião e expressão, mediante o império da lei protegida pelos tribunais; separação de poderes entre Executivo, Legislativo e Judiciário; eleição livre, periódica e contrastada dos que ocupam os cargos decisórios em cada um dos poderes; submissão do Estado, e de todos os seus aparelhos, àqueles que receberam a delegação do poder dos cidadãos; possibilidade de rever e atualizar a Constituição na qual se plasmam os princípios das instituições democráticas. E, claro, exclusão dos poderes econômicos ou ideológicos na condução dos assuntos públicos mediante sua influência oculta sobre o sistema político. Por mais simples que o modelo pareça, séculos de sangue, suor e lágrimas foram o preço pago para chegar à sua realização na prática institucional e na vida social, mesmo levando em conta seus múltiplos desvios em relação aos princípios de representação que aparecem em letra miúda nas leis e na ação enviesada de parlamentares, juízes e governantes". (Castells, 2018, p. 11 e 12)

(valor: 2,0) **PERGUNTA 3**

De posse da definição proposta pelo sociólogo no trecho citado, apresente as principais coordenadas da "crise" do modelo democrático liberal a que se refere Castells ao longo do livro *Ruptura*. Definidos os pontos críticos deste autor, mostre em seguida de que maneira o filme "Tropa de elite 2", do diretor brasileiro José Padilha, traz para a realidade brasileira facetas dessa mesma crise por que passa o mundo na contemporaneidade.

Resposta: O candidato deve saber demonstrar que a ruptura e a crise tratadas por Manuel Castells decorrem de um conjunto de fatores – econômicos, financeiros, sociais, políticos, climáticos, demográficos, migratórios, morais e comunicacionais – e não apenas de uma explicação monocausal. Tais fatores ligam-se ao advento da globalização a partir da década de 1990 e vêm-se intensificando no século XXI. Um dos elementos críticos de que trata o sociólogo diz respeito à descrença de parcelas expressivas da população mundial com relação ao sistema político-partidário representativo, tendo em vista a fragmentação dessa mesma representatividade por meio de ações, conjunturas e expectativas associadas ao bem-estar econômico dos grupos sociais e das coletividades, e à descrença nas instituições políticas para a sua transformação ou para o seu usufruto pelo bem-comum. Uma vez que o respondente demonstre sua familiaridade com o argumento central esposado por Castells, cabe-lhe tratar da película selecionada. Junto a um entendimento básico do enredo e de sua capacidade de exposição, o candidato deve assinalar o retrato contido na representação fílmica do Brasil contemporâneo, no caso específico do Rio de Janeiro. Tropa de elite 2 debate temas caros à crise de valores por que passa o país na atualidade, expondo de forma crua e dura a corrupção endêmica, a violência policial, os motins urbanos, o flagelo carcerário, a midiatização da realidade, os contrastes sociais e a descrença com os políticos e com a política de forma geral. Somadas, as cenas do filme remetem aos abusos sobre os direitos – humanos e sociais – e sobre as liberdades, que incidem na crítica ao modelo de democracia liberal, tal como entendido por Castells no livro em questão.

Grade de Correção:

100% de acerto - Resposta integral (identificação adequada do livro de Manuel Castells e do filme Tropa de elite 2) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, com resposta adequada seja do filme seja do livro) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

Enunciado comum às perguntas 4 e 5

A fim de responder às perguntas 4 e 5, observe com atenção os quadros abaixo, seja a tela seja a letra da música:

Quadro de Picasso: "Guernica" (1937)



Letra da música dos Beatles: "Revolution" (1968)

You say you want a revolution
Well, you know
We all want to change the world
You tell me that it's evolution
Well, you know
We all want to change the world

But when you talk about destruction
Don't you know that you can count me out
Don't you know it's gonna be
All right, all right, all right

You say you got a real solution
Well, you know
We'd all love to see the plan
You ask me for a contribution
Well, you know
We're doing what we can

But if you want money for people with minds that hate
All I can tell is brother you have to wait
Don't you know it's gonna be
All right, all right, all right
You say you'll change the constitution
Well, you know
We all want to change your head
You tell me it's…

(valor: 2,0) **PERGUNTA 4**

Após observar a tela e ler a letra da música, situe o contexto político em que cada uma delas foi produzida e procure apontar qual a relação do quadro e da canção com os respectivos períodos históricos a que se referem. É possível dizer que se trata de obras de arte contemporâneas de seu próprio tempo? Em que sentido?

Resposta: O candidato precisa saber contextualizar as referências históricas contidas no quadro e na canção. É necessário demonstrar conhecimento da figura de Picasso – pintor espanhol associado ao cubismo e às vanguardas modernistas das primeiras décadas do século XX –, sendo capaz de situar historicamente a pintura, informada no enunciado, de final dos anos 1930. Tal domínio significa tanto evidenciar que se trata de obra pictórica referente aos horrores da Guerra Civil espanhola, quanto de uma espécie de manifesto contra a ascensão de regimes totalitários e nazifascistas que resultariam na Segunda Guerra mundial e numa série de atrocidades e genocídios perpetrados nesse período. Já a canção da banda inglesa The Beatles tem de ser situada no âmbito do final dos anos 1960, conforme consta na pergunta. Trata-se de contexto turbulento, quer seja da Guerra Fria, em que a ordem internacional assistia à clivagem entre capitalismo e comunismo, com graves ameaças colocadas pela corrida armamentista, quer seja da luta por direitos civis nos Estados Unidos e da mobilização de parcelas da população estadunidense contra a Guerra do Vietnã.

Grade de Correção:

100% de acerto - Resposta integral (contextualização adequada do quadro "Guernica" e da canção "Revolution") corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da pintura de Picasso seja da música dos Beatles) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

(valor: 2,0) **PERGUNTA 5**

Na medida em que ambas – a pintura de Picasso e a música dos Beatles – tematizam a guerra, ainda que em épocas distintas, desenvolva uma interpretação capaz de aproximar os sentidos que cada obra procurou imprimir a conflitos armados e a processos revolucionários que se valem da violência e do arbítrio contra outros seres humanos.

Resposta: Espera-se do respondente saber colocar em paralelo as duas obras, mostrando as suas diferenças contextuais – os anos 1930 e a década de 1960. Ao mesmo tempo, é tarefa do candidato apontar aspectos em comum nas "mensagens artísticas" dos dois trabalhos enfocados. Tanto Guernica quanto Revolution cultivam a seu modo um ideal pacifista para o mundo. Entendem que os meios não justificam os fins e que, portanto, as revoluções e as guerras, ainda que possam almejar "mudar o mundo", em um sentido coletivo positivo ("evolution" como acentua a letra dos Beatles), não se justificam pelo uso indiscriminado da violência, do arbítrio, da destruição e da beligerância entre os povos e mesmo no seio de uma sociedade.

Grade de Correção:

100% de acerto - Resposta integral (interpretação adequada, seja com a aproximação das obras selecionadas – *Guernica* e *Revolution* – seja com a diferenciação dos períodos históricos) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, com aproximação adequada ou com diferenciação inadequada, e vice-versa) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

Enunciado comum às perguntas 6, 7 e 8

"Seu comportamento e sua consciência teriam de transcender a condição de coisa possuída no relacionamento com o senhor e com os homens livres em geral. E transcendiam, antes de tudo, pelo ato criminoso. O primeiro ato humano do escravo é o crime, desde o atentado contra o senhor à fuga do cativeiro. Em contrapartida, ao reconhecer a responsabilidade penal dos escravos, a sociedade escravista os reconhecia como homens: além de incluí-los no direito das coisas, submetia-os à legislação penal."

GORENDER, J. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1992. p. 65.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 6**

Explique as características da relação social denominada escravidão, no período colonial brasileiro.

Resposta: A escravidão foi a categoria social sobre a qual se estruturou a sociedade colonial. Fosse a escravidão indígena, garantida pelo apresamento interno, fosse a escravidão dos africanos, proporcionada pelo tráfico negreiro, a sociedade dividia-se, sobretudo, em dois grandes campos sociais: escravizados e livres.

O escravo era propriedade e seus senhores tinham direito sobre o seu corpo, podendo vende-los como mercadoria e dispondo livremente da sua força de trabalho e de seus serviços. Os senhores também podiam submetê-los a castigos físicos.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- Escravidão como categoria estruturante da sociedade colonial

- Escravo como propriedade de alguém, podendo ser comprado e vendido como mercadoria e privado de liberdade.

- Os senhores de escravos tinham domínio sobre seus corpos, dispondo livremente de sua força de trabalho e de seus serviços.

- O escravo podia ser submetido a castigos diversos, inclusive punições físicas, numa relação marcada pela violência

(valor: 1,0) **PERGUNTA 7**

Aponte e explique duas características do escravismo colonial brasileiro.

Resposta: O escravismo no Brasil estendeu-se de meados do século XVI ao final do século XIX. O destino das primeiras levas de escravizados foi o trabalho na grande lavoura de exportação e nos engenhos de açúcar. Esse modelo foi adotado em todas as regiões da colônia onde predominava o sistema de "plantation" (algodão no Maranhão, tabaco na Bahia, café no Vale do Paraíba, por exemplo) e nas regiões da mineração. Os escravos trabalhavam também nos serviços domésticos e exerciam ofícios variados no ambiente urbano, em nome de seus senhores (escravos de "ganho")

Num primeiro momento, os colonos escravizaram os indígenas para o trabalho na grande lavoura, mas tiveram que enfrentar grande resistência (fugas, levantes armados) e acabaram por substituí-los pelos escravizados africanos. No entanto, a mão de obra indígena foi explorada na capitania de São Paulo até o século XVIII, nas lavouras de cana.

A escravidão nas Américas sustentou o chamado "sistema atlântico" que reunia Europa, África e Américas no lucrativo tráfico de africanos escravizados (comércio triangular). A opção pelo trabalho do escravizado africano na América portuguesa foi impulsionada, portanto, pelo imenso aporte financeiro representado pelo tráfico. A América portuguesa recebeu o maior volume de escravizados africanos entre os séculos XVI e XIX.

A escravidão na América portuguesa, em contraste com a escravidão noutros períodos e lugares, caracterizou-se pelo marcador racial; as relações escravistas estruturaram a sociedade brasileira no período colonial, com decorrências importantes até o presente, como o racismo.

A escravização dos africanos tinha justificativa religiosa: sua humanidade era questionada, ao contrário dos indígenas, cujas almas deveriam ser salvas pela evangelização.

Os escravizados resistiram de várias maneiras à escravidão, com destaque para a formação de quilombos, comunidades de escravos foragidos onde se procurava reconstituir o modo de vida africano.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- explicação sobre o escravismo colonial brasileiro

- vinculação do escravismo à plantation

-sitema atlântico

- marcadores raciais

- resistências

(valor: 1,0) **PERGUNTA 8**

Explique a situação legal do escravizado no período colonial.

Resposta: O escravizado tinha uma situação paradoxal, do ponto de vista jurídico. Enquanto propriedade de outra pessoa, tinha o estatuto de "coisa", mercadoria, instrumento de trabalho sem vontade própria – nesse sentido, inserido no "direito das coisas", segundo o autor citado no enunciado. No entanto, ele deveria responder legalmente caso transgredisse as leis, como qualquer pessoa livre – nesse sentido, deveria assumir a responsabilidade sobre seus atos e ser submetido às penalidades legais, sendo tratado como um ser humano.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- paradoxo da condição de coisa e pessoa

- reconhecimento da humanidade no momento do crime

Enunciado comum às perguntas 9, 10 e 11

"Lugar de mulher é o lar [...] a tentativa da mulher moderna de viver como um homem durante o dia, e como mulher durante a noite, é a causa de muitos lares infelizes e destroçados. [...] Felizmente, porém, a ambição da maioria das mulheres continua a ser o casamento e a família."

Revista Querida, novembro de 1954. Apud PRIORE, M. D. (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 624.

A respeito das mulheres na História do Brasil:

(valor: 1,0) **PERGUNTA 9**

Explique a situação social das mulheres durante a primeira fase de industrialização no Brasil, no início do século XX.

Resposta: De modo geral, podemos caracterizar a situação das mulheres nesse período as pertencentes às camadas pobres que constituíam parte importante da mão de obra na indústria nascente nos centros urbanos, especialmente no setor têxtil; enquanto a maioria da população brasileira ainda vivia no campo dedicando-se aos trabalhos braçais de roça e subsistência. Lembrando que essas mulheres tinham jornada dupla ao ajudar no sustento da família e cuidar da casa após o expediente de trabalho, inclusive sendo muitas delas chefes de família. A dedicação exclusiva ao "lar", conforme descrito no texto, era possível entre as classes médias e altas da sociedade. No entanto, todas elas tinham em comum o fato de serem privadas de direitos políticos e civis, assim como serem submissas aos homens da família (pais, maridos ou irmãos).

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- Mulheres pobres: dupla jornada e mão de obra indústria/campo

- Mulheres classe média e alta urbana: donas de casa e submissão ao homem

- Mulheres sem direitos de cidadania e políticos

- Mulheres submetidas socialmente à hegemonia masculina

(valor: 1,0) **PERGUNTA 10**

Explique as condições políticas que levaram as mulheres a obterem o direito de voto na década de 1930.

Resposta: As mulheres brasileiras reivindicavam o direito de voto desde 1891 e associações foram organizadas inspirando-se nos movimentos sufragistas que ocorriam na Europa e EUA. No Brasil, durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas foi promulgada a Constituição de 1932, que introduziu o voto feminino além de outras novidades, a fim de limitar o poder das oligarquias tradicionais e dos poderes locais que dominaram a cena política na República Velha. A medida também foi um golpe de Vargas para responder às exigências dos setores urbanos, de forma a conquistar seu apoio para derrubar as oligarquias.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- Influência dos movimentos sufragistas dos EUA e Europa
- Busca por apoio político de Vargas e pressão das classes urbanas
- Acúmulo dos Movimentos políticos organizados pelas mulheres desde o final do século XIX
- Período de contestação social e política desde a década de 1920

(valor: 1,0) **PERGUNTA 11**

Aponte duas características da inserção política das mulheres nos dias atuais.

Resposta: A participação política das mulheres vem crescendo lentamente nos últimos anos, assim como a importância e influência do movimento feminista nessa área. Um número maior de mulheres atua nos partidos políticos e candidata-se a cargos eletivos para o Executivo e Legislativo. Embora já tivemos municípios, estados e o governo federal governado por mulheres, elas ainda são exceções pois a política brasileira continua sendo majoritariamente dominada por homens. A representação feminina no Legislativo ainda é modesta e está longe de ser proporcional aos dados demográficos nacionais (as mulheres somam mais de 50% da população brasileira). Para tentar diminuir essa disparidade, a legislação eleitoral buscou instituir as cotas de gênero obrigando os partidos e coligações a terem um percentual mínimo de candidatas no Legislativo, mas com resultados pouco expressivos até o momento.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- Crescimento do movimento feminista no país
- Aumento da ocupação de cargos públicos e políticos
- Instituição das cotas de gêneros para o Legislativo
- Participação feminina na política ainda é modesta em relação ao contingente populacional

Enunciado comum às perguntas 12, 13 e 14

As primeiras décadas do século XIX foram marcadas por movimentos que levaram à emancipação da maior parte dos antigos territórios coloniais na América Latina.

A esse respeito:

(valor: 1,5) **PERGUNTA 12**

Aponte duas causas comuns às independências na América espanhola e na América portuguesa.

Resposta: As independências da América estiveram relacionadas às ideias iluministas e às críticas à sociedade do Antigo regime. Também foram influenciadas pela Independência dos Estados Unidos, pelas Guerras Napoleônicas e pelas tensões internas coloniais, sobretudo as insatisfações das elites coloniais com as suas respectivas administrações metropolitanas.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- influência das ideias iluministas / críticas ao Antigo Regime

- Independência dos EUA (embora relacionada ao tópico anterior, foi contabilizada separadamente)

- Guerras Napoleônicas no continente europeu, impactando diretamente às coroas portuguesa e espanhola.

- Insatisfação das elites coloniais com as restrições comerciais impostas pelo monopólio/exclusivo colonial, cobranças de impostos e falta de participação política.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 13**

Explique as razões para a fragmentação da América Espanhola.

Resposta: A administração colonial da América espanhola já apresentava divisões em seus diversos vice-reinos. Isso estimulou o fortalecimento de interesses locais e divergências entre os líderes políticos que encaminharam a independência. Interesses britânicos e as diferenças sociais, culturais e políticas das diversas regiões dominadas pela Espanha e a ausência de uma estruturante relação econômica que articulasse as regiões também foram decisivas para a fragmentação.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- a estrutura da administração colonial da América Espanhola já era fragmentada em Vice-Reinos

- a prevalência dos interesses das elites locais interessadas em assegurar o controle político de suas próprias regiões.

- a divergência de projetos políticos para a América Espanhola, representados por Bolívar e San Martín.

- a grande extensão e heterogeneidade dos territórios administrado pelos espanhóis, que apresentavam diferentes configurações com relação à economia, trabalho e população, e a falta de comunicação entre eles.

(valor: 1,5) **PERGUNTA 14**

Explique as razões para a manutenção da unidade da América portuguesa.

Resposta: A manutenção da unidade da América portuguesa esteve baseada na articulação dos interesses da burocracia reinol estabelecida no Brasil desde 1808, nos negócios da elite paulista envolvida com o abastecimento interno colonial e da corte sediada no Rio de Janeiro, na manutenção da escravidão e no projeto absolutista de Dom Pedro I.

Grade de Correção:

1 ponto por apresentar cada um dos seguintes aspectos com explicações:

- a presença da família real portuguesa no Brasil desde 1808

- processo de independência conduzido por um membro da família real portuguesa com projeto absolutista

- apoio das elites de forma a garantir a manutenção da estrutura social e econômica colonial (monarquia, latifúndio, escravidão), sem as restrições impostas pelo monopólio colonial.

- manter as camadas populares afastadas do processo de independência e, consequentemente, da participação política na nova nação.

- existência de integração econômica na América Portuguesa.